

ECHUS DO IBATÉ



Informativo dos Ex-Alunos do Seminário do Ibaté - São Roque - Ano 10 - nº 61 - Maio/Junho - 2002

A Copa do Mundo de 1962

Oswaldo Buzzo-(62)

Transcorria o ano de 1962, meu primeiro e único ano no Seminário. Vivíamos num mundo à parte, repleto de aulas, estudos, missas, lazer, enfim, dentro do conceito de mente sã num corpo sadio. As notícias do mundo externo aos muros do Seminário chegavam-nos com grande atraso e sempre cuidadosamente filtradas. Assim, ficamos sabendo apenas no mês de abril, da invasão dos EUA a Cuba, com grande ameaça de terceira guerra mundial, quando a URSS tomou o partido da ilha de Fidel. Salvo raras exceções, éramos todos loucos por futebol. O Campeonato Paulista tinha alguns jogos transmitidos pela TV, quase sempre à noite. Cheguei a assistir alguns num receptor instalado no quarto do Padre Ruy, onde, por incrível que possa parecer, nossa fé fazia com que distinguíssemos a bola e os jogadores na tela preto e branco, apesar dos milhares de chuviscos que ali habitavam. No Seminário, além do temor normal que eu sentia quando via o Reitor Constantino, acompanhava os jogos dominicais que o primeiro quadro realizava, torcendo ferrenhamente pelos nossos craques, como o Niltão, Fanchini, Bruno, Careca, Cleirivan, e outros que não me recordo. No plano internacional, o Brasil se preparava para disputar a Copa do Mundo no Chile, e tentava bisar o feito de Campeão Mundial conquistado em 1958, na Suécia. Soubemos que seríamos liberados das aulas nos horários dos jogos para “assistirmos” aos prélios. Um aparelho radiofônico de portentosas dimensões foi instalado num dos cantos do pátio de recreio, junto aos chuveiros e sala de jogos. O Brasil levou para o Chile praticamente a mesma seleção de 1958, com alguns jogadores,

à época, já no limite da idade útil para o futebol. Em compensação, tínhamos Pelé. Confiantes, ouvimos a estréia do Brasil contra o México, dia 30 de maio. Depois de um jogo tépido e desenhado, o Brasil ganhou por 2x0, gols de Zagallo e Pelé. Era uma calorosa quarta-feira, à tarde, e apesar do Brasil não ter jogado bem, vibramos muito após o jogo. Dia 2 de junho, um sábado, o Brasil enfrentou a Checoslováquia e logo aos 20 minutos Pelé se contundiu, vítima de uma distensão na coxa, deixou o campo carregado, e se despediu definitivamente da Copa. O jogo terminou 0x0, e o Brasil ainda estupefato ante a perda do seu jogador maior, levou um verdadeiro sufoco da equipe européia. E veio o dia 6 de junho, uma quarta-feira, aquela ainda está indelevelmente gravada em minha memória. O jogo era contra a Espanha, e decisivo. Um empate eliminaria o Brasil. As aulas, como de praxe, foram interrompidas logo após o almoço e nos preparamos para torcer pelo Brasil. Eu, à época com 11 anos, meio alheado ao embate, jogava “ferrinho” no pátio defronte a gruta, com o Paulo Simi. O jogo mal havia começado quando aos 10 minutos a Espanha fez 1x0, gol de Adelardo. Silêncio sepucral! O Brasil jogava mal, e passava por maus momentos frente à equipe espanhola. Resolvemos, eu e o Simi, brincar de “Caça ao Tesouro”, no morro que ficava por detrás do Seminário. Porém o clima tenso no ar impediu-nos a concentração e voltamos ao local da torcida. Alguns colegas já se postavam defronte a gruta, orando, olhos fixos na Virgem de Lourdes. Outros demandavam apressadamente, a capela no segundo piso. O primeiro tempo terminou e,

como muitos, no intervalo, também me encaminhei à capela-mór. Como os outros, orei fervorosamente para que o placar fosse revertido. Colegas com o rosto aflito, olhos fixos na Virgem da Conceição, rezavam, como eu, pela mesma graça. O segundo tempo teve início e, como por milagre, Amarildo, “o possesso”, resolveu jogar. Logo aos 6 minutos o Brasil empatou. Uma festa, paletós e cadeiras voavam para o alto, gritos de “Deus seja Louvado”, euforia geral, levada ao delírio máximo, quando, aos 39 minutos, Amarildo fez o segundo gol. Muitos então se dirigiram correndo à capela novamente, dessa vez para agradecer e pedir que o jogo terminasse. Ao final fomos todos convidados para um pequeno lanche no refeitório, algo que me lembro era inusitado. Após o dramático jogo com a Espanha, o Brasil criou confiança, venceu a Inglaterra (3x1), o Chile (4x2) e, no domingo, dia 17 de junho, sagrou-se campeão ao vencer a Checoslováquia (3x1), com gols de Amarildo, Zito e Vavá. Essas reminiscências me ocorrem no momento que o Brasil se prepara para disputar mais uma Copa do Mundo, desta vez, na Coreia e Japão. Teríamos nós, companheiros do saudoso Ibaté, coragem para repetirmos o gesto de 1962? Não creio, isto porque, hoje, infelizmente, o futebol é movido muito mais pelo amor ao dinheiro, do que pelo prazer do jogo em si. De qualquer forma, me sinto honrado, por ter sido mais um dos que ajudaram a “empurrar” a equipe brasileira ao pódio, naquele saudoso ano de Seminário, onde aprendemos, acima de tudo, a respeitar nossos superiores, valorizar nossos companheiros de vocação, e, principalmente, amar e confiar em Maria.

Expediente

Equipe responsável: Celso Guidugli, Jones, José Lui, Justo, Licheri, Marcio Paçoca, Martucci, Monteiro, Mosca, Paulo Toschi, Santiago, Simões e John Charles (diagramação).
Telefones para contato: (011)3864-8852

Artigos e colaborações:

Enviar para o nosso e-mail ou, por carta, para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71509, São Paulo-SP, CEP 05020-970.

Obs. Se possível, enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

echus@zipmail.com.br

Fluxo Financeiro - Posição até 31/03/2002
Saldo Anterior em 31/01/2002 R\$ 4.719,00

Entradas

Contribuições e doações	R\$ 717,45
Venda CD	R\$ 10,00
Juros	R\$ 34,52
Total	R\$ 761,97

Saídas

Postagem informativos 60	R\$ 581,35
Kalunga NF116723-envelope	R\$ 41,52
Despesas Bancárias	R\$ 14,43
Total	R\$ 637,30

Saldo Atual 31/03/2002 R\$ 4.843,67

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

Contribuições - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

Copa do Mundo 2002

Vem ai mais uma copa do mundo; apesar dos jogos serem em horários bem pela manhã, fica a sugestão para assistirmos juntos e torcermos pela seleção, de alguma maneira a ser combinada. Desde de já aceitamos sugestões.

Futebol em Araçariquama

Aproveitando que o assunto é futebol, nosso colega Luiz Almeida (Luiz Macuco - 62/64), nos convida para jogarmos futebol no sítio Bom Jardim, em Araçariquama, em data a ser combinada. Vamos entrar em forma e topar mais este desafio!

Caso Edificante

(JOSÉ LUI-49/56)

Padre Novato

O novo Padre da paróquia estava tão nervoso, no seu primeiro sermão, que quase não conseguiu falar. Antes do segundo sermão, no domingo seguinte, perguntou ao Arcebispo como poderia fazer para relaxar, e este lhe sugeriu que na próxima vez, colocasse umas gotas de vodka na água, e que depois de uns gols estaria mais relaxado.

No domingo seguinte aplicou a sugestão e sentiu-se tão bem, que poderia falar alto até no meio de uma tempestade, de tão feliz e descontraído que se encontrava.

Depois de regressar à reitoria da paróquia encontrou uma nota do Arcebispo dizendo:

“Querido Padre,

Na próxima vez coloque gotas de vodka na água e não gotas de água na vodka. Não coloque limão e açúcar na borda da taça.

O missal não é um apoio para copo.

O manto da imagem de N.S.J.C. não deve ser usado como guardanapo.

Existem 10 Mandamentos e não 12.

Existiram 12 Apóstolos e não 10.

Não nos referimos a Cruz como “aquele T grande”.

Não nos referimos ao nosso Salvador Jesus Cristo e seus Apóstolos como “JC e sua Banda”.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo não são “O Velho, o Júnior e o Aparecido”. Judas não enforcou Jesus, e Tiradentes não tem nada a ver com a história.

Backstreet Boys não estava na relação de música do coro.

Aquela “casinha” era o confessionário e não o banheiro.

A iniciativa de chamar o público para dançar foi muito plausível, mas fazer trezinho e correr pela Igreja, não.

Água benta é para se benzer e não refrescar a nuca.

As hóstias devem ser distribuídas para o povo e não usadas de aperitivo para acompanhar o vinho.

Aquele pregado na cruz era Jesus Cristo e não Raul Seixas.

Edir Macedo não é Diretor Financeiro da Igreja Católica.

Procure usar roupas debaixo da batina. Evite abanar-se com a batina quando estiver com calor.

O nome do Papa é João Paulo e não Leonardo, e nenhum dos dois fez dupla com Xororó.

Pelos 45 minutos de missa que acompanhei, notei essas falhas.

Lembro ainda que uma missa leva em torno de 1 hora e não 2 tempos de 45 minutos.

Aquele, sentado no canto do altar, ao qual referiu-se como “Velha do Apostolado”, era eu.

Espero que tais falhas sejam corrigidas no próximo domingo.

Atenciosamente,

(a) Arcebispo”

Circulação Do Informativo Echus Do Ibaté

Ainda não tivemos retorno à indagação feita no número anterior do Echus do Ibaté, sobre a forma de custearmos as edições futuras do informativo. Contamos com sugestões e colaboração dos colegas. Participe !

Ibaté Verbum

(Marcio Paçoca 67-70)

Usar gíria no cotidiano do Seminário era veladamente proibido, na medida em que significava falta de cultura, ou ao menos falta de estudo e conseqüentemente não ser bem visto entre superiores e colegas. A regra máxima era falar bem, escrever bem, visto nos prepararmos para sermos comunicadores de augusta mensagem para o ser humano.

De qualquer maneira, a gíria criada entre nós, através de palavras e expressões, tinha o seu espaço e significado, e vale recordar:

1. **Amizade Particular:** expressão usada quando dois seminaristas eram constantemente vistos juntos, sugerindo que o relacionamento entre os mesmos ia além do coleguismo.
2. **Badalo:** era o popular puxa-saco, aquele que vivia agradando aos superiores, sempre debaixo da batina dos padres e falando bem dos mesmos, tal qual o badalo está debaixo do sino e faz o mesmo tocar.
3. **Bandido:** aquele que tocava na banda. Tocar na banda, no íntimo do tocador, era vivenciar um momento fora da disciplina quotidiana, era a oportunidade de subverter a estratificada ordem, era puro prazer.
4. **Bonitinho:** colega que primava por andar bem arrumado, sapatos sempre engraxados e cabelos bem penteados. Como a maioria não era bem assim, o bonitinho era sempre alvo dos comentários da turma.
5. **Caldinho:** dar um caldinho, era submergir a cabeça do colega na água da piscina, fazendo-o ficar dessa forma por alguns instantes. Hoje, pensando bem, era brincadeira de verdadeiro maluco.
6. **Caipira:** estudante do interior, de fala carregada e roupas simples, provavelmente nunca tinha ido à Capital. – também chamado de caipora ou capiau.
7. **C.D.F. :** C... De Ferro, pois sendo

assim não haveria problema em ficar um grande número de horas sentado para estudar. Quem muito estudava era C.D.F. Posteriormente surgiu o C...De Aço. (C.D.A.)

8. **Gafoto:** banheiro, privada; ir ao gafoto era ir ao banheiro fazer o que é próprio – confesso que até hoje desconheço a origem de tal gíria.
9. **Intellectus apertat, discurrit!:** expressão em latim macarrônico, que era mais ou menos traduzida assim: quando o intelecto ficar apertado e portanto você não souber a resposta, comece a discorrer e veja se consegue enrolar o interlocutor, geralmente um professor durante a chamada oral.
10. **Lavar:** atitude própria da lavadeira, aquele colega que ia contar para os superiores as coisas da turma – o famoso “Traíra”.
11. **Maiores – Médios – Menores:** embora tal expressão fosse a oficial para denominar a divisão entre os alunos em turmas, segundo a idade e o tamanho dos mesmos, acabou virando gíria entre nós.
12. **Olha a consciência!:** expressão usada com forte sentido de acusação de que o colega estava sendo desonesto. Geralmente era usada durante o futebol, quando alguém punha a mão na bola e não acusava a falta.
13. **Palavra de Seminarista:** expressão usada quando alguém queria fazer valer a sua palavra como verdadeira e acima de qualquer suspeita.
14. **Pó de Arroz:** colega que por ter mais posses que os demais, não gostava de se misturar com os mesmos – sujeito fresco.
15. **Queimar:** soltar gases, peidar. Dar uma queimada era o mesmo do que soltar um peido. O colega que era cara de pau nessa situação, dizia: “Alguém queimei, não sei quem fui...”

16. **Sabão:** doce feito com pão envelhecido que havia sobrado dos dias anteriores – geralmente era servido como lanche no recreio da manhã.

17. **Santinho:** colega que tinha a aparência de bom menino, comportamento quieto, não fazia bagunça. Ser santinho era não ser muito bem visto pelos demais.

18. **Sobrá Passa!:** expressão usada com muita fome, durante o ritual em que as travessas de comida eram passadas de colega para colega nas refeições para que cada um se servisse. O esfomeado que falasse por primeiro tal expressão adquiria o direito de repetir a comida após o último ter se servido. Raramente sobrava...

Caro colega, a redação do “Echus” aguarda a sua colaboração com mais gírias e expressões daqueles tempos, para que possamos recordar e ampliar nosso **Ibaté Verbum**.

Candidatos as Eleições 2002

O Echus do Ibaté se propõe a divulgar os nomes, números de inscrição e legendas de todos os colegas que se candidatarem a postos eletivos, informando o cargo que pretendem disputar nas eleições deste ano e a região onde atuam. Não faremos propaganda política de nenhum candidato nem demonstraremos preferência por qualquer partido ou corrente política, embora seja muito importante para todos nós que haja colegas nossos, tanto em Brasília como nos Estados e Municípios, agindo com a formação que receberam nos mesmos bancos onde sentamos para estudar ou nos ajoelhamos para rezar, pois saberão representar os nossos pensamentos, nossos anseios e nossos sentimentos cívicos. A todos desejamos êxito, e cada um de nós, certamente, irá colaborar para isto, com o voto pessoal e com outros que conquistar, para o bem de todos e do nosso povo.

Aniversariantes de Maio

- 01 Carlos Alberto de Oliveira(Bode)-63
01 Fabiano Villela Figueiredo, pe.-57/58
01 Nelson Pereira de Jesus-59/60
02 Luiz Norberto Collazzi Loureiro-62/63
03 Assis Silveira Soares-58
03 João de Carvalho-71
03 José Carlos Bochini-60/65
03 Nasser Kehdy Neto, Pe.-57
03 Otto Carlos Hopf-57/58
03 Valdir Aparecido de Camargo-66
04 Emílio Crispilho Filho-66/68
04 Francesco Pesce-59/63
04 Mário Geraldo Schiavi-61/62
04 Valdir Marino Guellere Bacaicoa-64/66
05 Ítalo Maioli (Gaúcho)-52/53
05 José Benedito Soares-64
05 José Coelho de Mello Filho-51/58
05 José Ribeiro(Pinduca)-63/67
05 José Ribeiro da Costa-58/59
06 Frederico Cioffi-61
06 Nelson Garcia Ferreira-65
06 Valdemar Correia-49/52
07 Kennis Maziero-65/66
08 Benedito Aparecido da Cunha-68/69
08 Egidio Aires Marques Maia (Português)-59/60
09 Almir Pessoa Cesar-49/52
09 José Ricardo Falcão-64/67
11 Antônio Joaquim Andrietta-55/57
11 Francesco Episcopo-54/55
11 Newton de Souza-64/65
12 Sérgio Santana-68/69
13 Getulino do Espírito Santo Maciel (Geta)-57/60
13 João Muraro Neto-61/62
13 José E. Amaral (Santista)-63/68
13 José Gervásio da Cunha-68/71
13 Lázaro Quadro-61/63
13 Luiz Carlos Rizzo de Araújo-66/69
13 Paulo de Carvalho-71/72
14 Francisco de Assis Siqueira Camargo-60/62
15 Daniel Inocentini
15 David de Moraes-49/54
15 Eser Pio Sérvio-62
15 José Vitor Alves Neto-49/54
16 Ângelo Norival Bueno da Silva-52/53
16 Darly Bigarelli-59/62
17 Emil Von Pinho-55/59
17 Octávio Felipe Castelo-50
18 Francisco Mignella Neto-69/72
18 Rui Celso de Almeida Prado Marchesan-59
18 Valdemar Ruis Miranda (Ratinho)-49
18 Washington Luis Viana-51/52
19 Benedito Antônio da Silva-65/68
19 Jorge Hercules Souza-57/59
19 José Nilson Marques-61
20 Amauri José Sanches-60/64
21 Roberto Lui-58/59
22 Bartolomeu Colacique-64/68
22 Celso Antônio Guidugli-58/59
22 Francisco de Assis Marchesini-68
23 Audeli Antônio Victor-71/72
23 Clovis Delgado-62/63
23 Donizete Aparecido Martins (Feijão)-70/73
23 Luiz Carlos Macedo-62/64
23 Luiz Pedro de Araújo (Vó)-49/55
23 Moisés Francisco Sanchez-59/62
23 Tomaz de Oliveira Cesar-59
24 Antônio Pereira Soares-69/72
25 Etoe Antônio Maggiotto-59
25 Fellippo Antônio Sérgio D'ória-69
25 José Luiz Crocco-58/59
25 Mário de Jesus Nascimento-66
25 Mário Renato Raso-59/61
26 Ismael Mantovani-55/59
26 Marcio Pereira da Silva (Paçoca)-67/70
27 Jorge Alberto de Figueiredo (Mogi)-63/64
27 Vicente Paulo Romão-66/67
28 Adolfo Heitor Reinhold-61
28 Airton Oreste Gobbi (Lambari)-63/66
28 Eduardo Oliveira da Silva-70/72
28 Geraldo Magela Veras-67/68
28 José Branco Zuglian-49
28 Luiz Carlos de Oliveira (Cof Cof)-67/69
28 Milton Vieira-50
29 Antônio Bento do Prado-50/52
29 Jorge Kiyei Toyama-67/71
29 José Manoel de Oliveira Sobrinho-58/59
29 Manoel Felix Pedrão Rodrigues-60
29 Renato Artamendi, Mons.-58/59
30 José Antônio Neto-59/64
30 José Roberto Pereira Rios-65
30 Mauro Reinaldo Pereira-53/58
31 Alfredo Zillig Conrado-63/64
31 Durval Bueno-66/69
31 Francisco Andrade da Silva (Piau)-72
31 José Luiz Garbuio (Serelepe)-61/64
31 Paulo Roberto Dalécio-63

Aniversariantes de Junho

- 01 João de Assis Benvegnu-50/55
01 José dos Santos-61/62
02 Francisco Paulo De Brito Rogério-62
02 Wilson Mosca-55/57
03 Alberto Alonso Casemiro-63/64
03 Antenor Marcelino De Oliveira (Cebolão)-69/73
03 Pedro Steck Filho-59/60
03 Vitor Tadeu Da Rocha-61/64
04 Milton Isabel Da Silva (Zabê)-58/61
05 Luiz Carlos Baldi-59
05 Marco Aurélio Batista Feijó-69/72
06 Ademar Mutton-55/56
06 Antonio Messias Da Silva-59
06 Cláudio José Fondello-59/65
06 Fernando Antônio Lucarts-59
06 Geferson Parra De Andrade-70/73
06 Norberto Antonio Araujo-61
06 Orlando Soares (Araçazinho)-68/70
07 José Álvaro De Oliveira-70/71
07 José Laercio Ghidini-60/61
07 Victor Cruz-61/64
08 Luiz Antônio Ferreira (Ditinho Furado)-60/61
08 Luiz Roberto De Souza-60/62
08 Paulo Ricardo Volpe-71/73
08 Ricardo Aragone-62/63
08 Vicente Petroni-50/53
09 José Tadeu Mol Carneiro-66
09 Walmir Gomes Da Silva (Miro)-49/52
10 Cláudio Gomes Botão-66
10 Paulo Nunes De Siqueira-59/60
10 Rogério Antonio Da Silva (Negão)-71/73
11 Edson De Lima Franco-59
11 José Leite-51
12 Agostinho Palo-50/51
13 Antônio Carlos Carneiro Zapparoli-57
13 Antônio Carlos Correa(careca)-64/67
13 Antônio Carlos De Oliveira-59/61
13 Bartkus Algimantas Antanas, Mons. (Bicho-bicho)-51/58
13 João Fernandes Neto-62/63
15 Asdrubal Ângelo Baruffaldi-49/53
15 Demerval Teixeira Rodrigues-52/53
15 Fernando Jorge Grave Da Silva-63/64
16 Durval De Almeida, Pe. (Sapinho)-49/57
16 Eugênio Colacique Neto-63
16 Silvino De Miranda Melo Neto (Coronel)-59/61
17 Adalberto Cesário Alquoti-67/68
17 Araldo José Ravera Papa-67/68
17 Argemiro Fonseca Dos Reis Junior-66
17 João Batista Correia Rodella-60/61
17 Otávio Mário Guzzon-60/63
18 Diógenes Cesar Terranova-62
18 Domingos Sávio Amstalden-64/69
18 Floriano Brandão Filho (Carioca)-60/62
18 João Carlos Da Costa Filho-50/52
19 Antônio Carlos Barra, Mons. (Véio)-49/54
19 Francisco Fanchini-59/63
19 Salvador Inácio Gomide (Caipira)-51
20 Antônio Parolin-50/56
20 Donizeth Carvalho Leme-59
20 José Rumão Umbelino (Bolinha)-68/69
20 Roberto Galucci-71
20 Rosmar Zola Mathias-66
21 Clóvis Antônio Toledo Camargo-66/67
21 José Luiz Mariano Gomide Ribeiro-49/53
21 Raimundo Aloisio De Oliveira Silva-55
22 João Batista Da Silva (Iô)-51/57
22 João Da Silva Diniz-55/56
22 José Roberto Manfrinato-63/64
22 Luiz De Gonzaga Gianini-50/56
22 Luiz Gonzaga Cruz-57/58
23 Antônio Manoel De Oliveira Sobrinho-58/61
23 José Duarte Leopoldo Silva Ferrão-51
24 João José Spina Vieira-62/64
24 José Mateus Ferreira-71/73
24 Norberto Antônio Folkas-64/66
26 Fernando Pereira De Amorim-54
26 Lucídio Bolivar Ramos-60
26 Rodolpho Dufner Junior-51/54
27 João Steck-58
27 Julio Miranda-51/52
27 Wagner Barão-71/73
28 Adalberto Aparecido De Souza (Maquininha)-67
28 Antônio Paulo Da Costa Carvalho (Jânio)-59/62
28 Aparecido Soares Filho (Chidon)-68
28 Carlos Ferraz Alcântara (Miséria)-51
28 Pedro Camilo Desmoullins-51/53
29 Antônio Rodrigues Vinã-59/62
29 José Francisco Alves Filho-59/62
29 Pedro Afonso Tadiello-66
29 Pedro Hideo Komatsu-59/60
29 Sérgio Armeline (Gordela)-63/65

Um livro muito interessante, para os colegas que gostam de estudar a história da Igreja e da Religião é “Tu És Pedro”, de Georges Suffert, tendo na capa menção a Santos, Papas, Profetas, Mártires, Guerreiros e Bandidos e à História dos Primeiros Vinte Séculos da Igreja Fundada por Jesus Cristo. E a contra-capla resume: “há mais de dois mil anos, o apóstolo Pedro, atendendo à orientação de Jesus, deixou Jerusalém e seguiu para Roma, a fim de fundar a primeira Igreja do Mestre. Muitas páginas da história da humanidade se escreveram ao longo destes tantos séculos. Houve guerras, perseguições, mudanças políticas e econômicas. A Igreja, entretanto, mantém-se viva. Georges Suffert acompanha neste livro a extraordinária aventura da Igreja, século a século. Ao longo desta apaixonante narrativa, surgem personagens fascinantes e inusitados: bandidos, aventureiros e santos; milhares de arquitetos sem nome; teólogos, filósofos e sábios que trabalharam trinta ou quarenta anos no silêncio de conventos. A formação da Igreja primitiva; Roma e o desmoronamento do Império; a Guerra dos Cem Anos; a peste negra e as Cruzadas; a Inquisição; a Reforma – momentos marcantes de dois mil anos da história do cristianismo são apresentados num texto envolvente, nesta obra indispensável para os que querem entender a estranha força de uma instituição milenar”. Georges Suffert é escritor e jornalista, membro do comitê editorial de “Le Figaro”. Foi colaborador de “France Observateur” e de “L’Express”. É autor de dezenas de livros, já tendo recebido o prêmio Saint-Simon. O livro de 519 páginas é tradução de Adalgisa Campos da Silva e editado pela Editora Objetiva Ltda., do Rio de Janeiro. Pode ser encontrado nas livrarias especializadas em livros religiosos. Partindo da Igreja de Jerusalém, o autor estuda os primórdios, a importância de Paulo, o primeiro concílio da história, a ruptura entre

cristãos e judeus, os gnósticos, com a teoria do bem e do mal, Mani, que tenta conciliar Buda, Zaratustra e Jesus, a Alexandria e a helenização do cristianismo, afirmando o autor que, sem essa helenização, a Igreja, nascida em Jerusalém, não teria tomado o impulso que a tornou universal, a partir de Roma. Fala das perseguições, das heresias, de São João Crisóstomo, de Santo Agostinho e Santo Ambrósio, dos Padres da Igreja, dos bárbaros, da queda do Império, de Gregório Magno, de Carlos Martelo e de Gregório III. Depois, mapeia a conversão da Europa, desde a Grã-Bretanha até a Morávia e a Panônia. Dedicar um capítulo ao rompimento entre Roma e Constantinopla, com a fabulosa história de uma palavra: filioque. Avança e chega às Cruzadas. Continua, detalhadamente, século após século, por 35 capítulos, ora enfocando a importância da Igreja para a História, ora a influência da História nos destinos da Igreja. Enfrenta os problemas da Reforma, da Revolução Francesa, do liberalismo, da separação da Igreja do Estado. Chega aos dias atuais, à primeira e segunda grandes guerras, abordando a atuação de todos os papas, desde os mais antigos, cujo título não significava serem os chefes de todas as igrejas, até Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo IV e João Paulo II, cada um com suas características, imprimindo a força de suas personalidades aos caminhos da Igreja. Estudou amplamente todas as outras figuras e os fatos importantes da Igreja, aqui não citados, por mera questão de brevidade. É uma obra digna de ser lida, não só pelos colegas que continuam empenhados no ministério eclesiástico e nos trabalhos leigos de grande dedicação à Igreja, como por todos nós que, minuscilmente, de certa forma, fazemos parte dessa majestosa história. A par do papel religioso da Igreja, é impressionante constatar como esta, ao longo de 21 séculos, continua sendo de suma importância e influência para a história da

humanidade. É um livro escrito por um leigo, mais um historiador e um jornalista que um homem de atuação religiosa, mas que serve para robustecer a nossa crença, principalmente nestes dias atuais, em que inúmeras seitas se apresentam, com muito alarde e cativando centenas de milhares de adeptos, graças a um marketing expressivo, mas que, tudo somado, nada significa diante dos 21 séculos da Igreja e de sua universalidade. Da leitura desta obra indispensável, apreende-se o significado profundo do texto de Mateus, 16, 18: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. E as portas do Inferno não prevalecerão contra ela”.

Poesia

MÃE, QUANDO EU MORRER...

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Ao vires o arrebol surgir tristonho,
Nas tardes de esplendor e de mistério,
E as folhas a cair num cemitério,
Cercando de ternura o eterno sonho.

Ao vires o meu túmulo sombrio,
Coberto de folhagem e de flores,
Não sintas no teu corpo um calafrio.

As flores que tu vês, mamãe querida,
As folhas verdejantes de esperança,
É tudo que ficou de minha vida.

São versos que te fiz sem escrevê-los.
Recolhe uma só flor como lembrança,
Do filho que te amou com mil desvelos.

Na Casa do Pai

Recebemos informações do falecimento de nossos colegas SALVADOR ROSÁRIO JOSÉ DE BONITO(67/68), em 21 de janeiro de 2002, JOSÉ CARLOS BARBOSA(66/67), em 25 de fevereiro de 2002, e TADEU ÁLVARES PEREIRA(71), em 3 de março de 2002. Nossas condolências aos seus familiares e nossas preces pelos falecidos.

Encontro da Turma

(JOSÉ LUI-49/56)

No dia 23 de Março de 2002, em Itatiba, nas dependências do Condomínio onde o Rovirso tem sua casa de campo, realizou-se mais uma confraternização do grupo de ex-seminaristas do Seminário de S.Roque. O número de participantes foi de 28 ,fora as mulheres e crianças.

O pessoal foi chegando, e sob os auspícios de um dia cheio de sol cada um foi tomando lugar nas dependências da sede do Condomínio.

Ali começou a rodar tira gostos, deliciosa caipirinha e cerveja da melhor qualidade, enquanto os atletas jogavam futebol no belíssimo estádio do Condomínio. Após o jogo, foi servido um suculento churrasco e para finalizar sorvetes diversos.

Esperamos que encontros como este se repitam, pois são de extrema importância para reforçar a união dos participantes do grupo.

Queremos outrossim, agradecer profundamente ao Rovirso que colocou à disposição as dependências do Condomínio para que este evento se realizasse proporcionando imensa alegria no coração de todos os participantes.



Craques do Passado Hoje ...

Atenção

Já está à disposição de todos os colegas o CD com os Informativos ECHUS DO IBATÉ, do número 1 até o 51. O trabalho foi elaborado por nosso colega ROCCO ANTONIO EVANGELISTA (59/62). O custo é de apenas R\$ 10,00 cada, mais despesas de remessa pelo Correio, se for o caso. Os interessados devem enviar solicitação pelo tel/fax (011) 3864.8852 ou pelo E-mail: wmosca@ig.com.br ou echus@zipmail.com.br

Colegas Localizados

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Carlos Alberto Nogueira Ferreira (59/61) e José Orlando Alves (59).

Photo Antiqua

Grata recordação da piscina.

foto 1

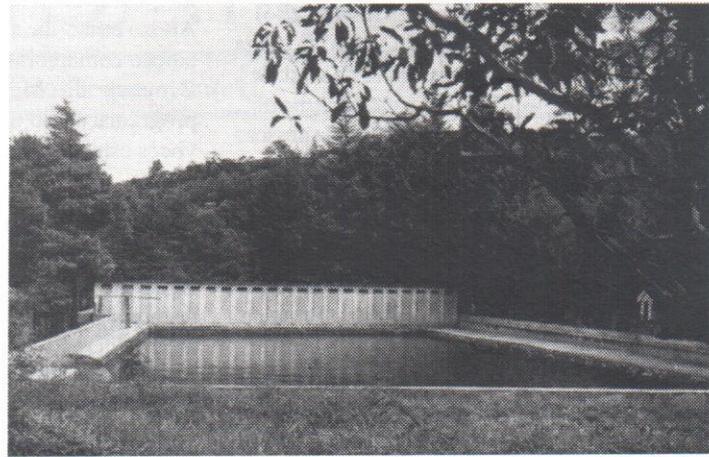
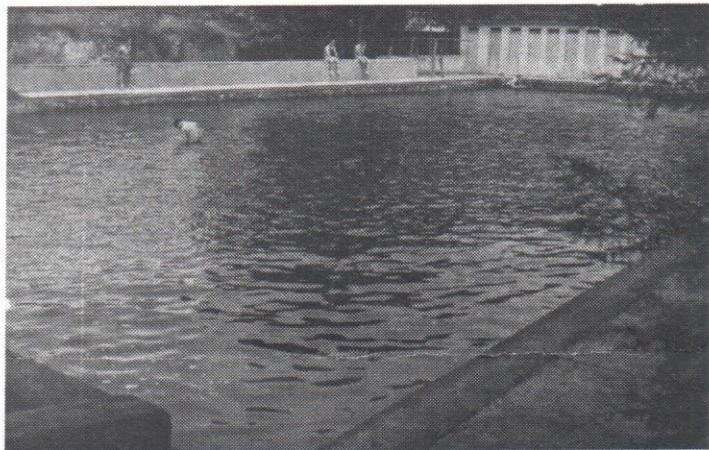


foto 2



Procurando Amigos

Caro amigo ex-seminarista, depois do uso (sem sucesso) de todos os meios possíveis no intuito de localizar os nossos amigos do tempo de Seminário, vamos fazer uma tentativa através dos próprios colegas de turma para que nos ajudem na busca de novos colegas.

TURMA DE 1949

- | | |
|------------------------------------|---------------------------|
| 1 - Fernando Scarlet | 2 - Ângelo Palácio Moyano |
| 3 - José Molina Junior | 4 - José Molina Gianini |
| 5 - Alberto Aguiar Sanches | 6 - Guido Chagas |
| 7 - João Heleuse Nogueira | 8 - José Vitor Alves Neto |
| 9 - Luiz Carlos Martins | |
| 10 - Felix Zebino de Araújo | |
| 11 - Isaias Luiz da Silva | |
| 12 - Mario Fernando Pires de Moura | |
| 13- Luiz Ferreira Brito | |
| 14 - Antonio Carlos de Andrade | |
| 15- Arnaldo Moura Belloub | |

TURMA DE 1972

- | | |
|-------------------------------|-------------------|
| 1- Francisco Andrade da Silva | 3- Samuel Marques |
| 2- Gilmar de Freitas Campos | |

Correspondência e E-mails Recebidos

De Antonio Claret de Almeida (54) – Caros amigos, o ECHUS DO IBATÉ chega para mim como verdadeira “hora da saudade”, servindo como eficiente “aide-memorie”, provocando lembranças afetuosas de pessoas e coisas daqueles bons tempos passados no Seminário de São Roque (1954). Poxa! São reminiscências longínquas de quase cinquenta anos atrás, que nos levam de volta àquela época de sonhos e ideais da juventude, que depois nos seguiram vida afora!. Obrigado, saudosistas obstinados, por esses momentos de suave nostalgia, em gostoso exercício de anamnese aos recém-vidos à terceira idade. Chego a me recordar agora, por exemplo, de uma enorme placa que existia na fachada da pequena casa do caseiro do Seminário, com os seguintes dizeres: “parva domus, magna quies”. Não sei explicar porque, mas isso ficou na minha lembrança. Talvez seja por causa da força da sabedoria popular contida na mensagem. E por falar nesse assunto, estou mudando outra vez de endereço. Agora estou morando na Rua Conceição, 514 apto. 131, Campinas-SP, CEP 13010-050, onde aguardo os amigos. FELIZ PÁSCOA A TODOS.

De Joel Hirenaldo Barbieri (51/58) – Caro Mosca, atendendo sua solicitação, via Alfredo Barbieri, encaminho-lhe um exemplar do jornal “A GAZETA DA ESTIVA” que publicou meu discurso de saudação a Dom Beni, novo bispo auxiliar de São Paulo. Se achar interessante poderia aproveitá-lo para o ECHUS. Ou, se preferir, tenho este soneto que me valeu o 2º lugar num concurso de poesia realizado pelo “Centro Mello Freire de Cultura-Mogi das Cruzes”, entre 107 composições do Brasil inteiro. Um abraço.

ECHUS responde: por enquanto, estamos publicando a sua poesia, deixando o discurso para outra edição. Desde já, porém, aproveitamos para cumprimentar Dom Beni e todos os bispos auxiliares que foram empossados pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo.

De Pe. Aéciles Paceli de Oliveira Pinheiro (56) – Prezado Justo, receba meu abraço e meu agradecimento pela remessa “perseverante” do Informativo do pessoal de São Roque. Estou agradecendo, também, em nome de D. Osvaldo Giuntini, nosso colega e meu bispo, aqui em Marília; estamos enviando uma pequena contribuição. Apesar dos insistentes convites para os encontros, a distância tem sido nossa grande inimiga. Quem sabe um dia poderemos nos ver e conversar. Tenho muito viva a lembrança daquele ano (1956) que passei em São Roque,

na verdade um tempo apenas de transição; por isso, talvez, não tenha deixado em mim uma saudade tão profunda como vejo que ficou em vocês, que lá permaneceram mais tempo. Abraço a todos com amizade e estima. Anexo envio-lhe a REVISTA DO JUBILEU, edição comemorativa ao Jubileu de Ouro da Diocese de Marília (1952/2002) e a programação do nosso ano jubilar, para que vocês estejam em comunhão conosco.

De João Schall-Dr.(58/59) -Caros Amigos: Primeiramente saudações Ibeitanas. Em segundo lugar, peço a vocês a gentileza de processarem, novamente, a mudança de meu endereço no cadastro existente nessa Associação de ex-alunos, de forma que as nossas comunicações não venham a sofrer solução de continuidade. Assim, meu atual endereço é o seguinte: Rua Maurício Lorencine, 115, Jardim Santa Teresa, Jundiá/SP - CEP. 13211-405, fones: 4582-0634, 9700-5397 e 9987-1442 e 4338-2039. Desde já agradeço e, espero que todos os meus ex-colegas, também, possam, através dessa informação, refazer suas anotações quanto ao meu endereço. joaoschall@uol.com.br

De Osvaldo Buzzo(62) - Queridos Amigos: Saudações em Cristo! REMINISCÊNCIAS - Quero exteriorizar minha alegria de reviver mensalmente as inúmeras lembranças que nos unem, a cada novo número recebido do Echus, e partilhar, se houver espaço no jornalzinho, de lembranças que me ocorrem da Copa do Mundo de 1962, que “assisti”, juntamente com queridos companheiros, no Seminário do Ibaté. Um abraço fraterno a todos os colegas.

Nota da redação: o artigo de Osvaldo Buzzo está em destaque nesta edição.

De Gileno Caldas Barboza(63/64) - Li há alguns meses a história das abelhas, que me fez relembrar o colega José Fernandes, que mora lá em Juquiá. Por motivos de problemas no meu e-mail, só agora queria voltar ao assunto, para acrescentar que, naquele dia, comemos filhotes de coelhos que morreram por causa das picadas de abelhas. O interessante também é que o Fernando Jorge estava tranqüilo na fila, quando eu peguei uma abelha pelas asas e coloquei no seu gordo pescocinho. Foi aquele corre-corre, e depois ele queria me pegar, mas até hoje ele não conseguiu. Soube que ele é professor de geografia lá em Santos. Até agora não li nenhuma explicação por que falavam a palavra quiabo quando ia começar ou terminar o retiro espiritual... Bons tempos. Ah, o Heleno comentou outro dia que eu era um cearense de olhos verdes. Quase ele acertou. Eu sou sergipano, a não ser que tenha havido outro Gileno. Ele também foi vítima de minhas brincadeiras, quando num roda-rod

lhe acertei o rosto. Também correu muito atrás de mim, mas o Osvaldo, meu amigo grandão, sempre me defendia. Abraços para todos.

De Holien Paulo Gonçalves Bezerra(50/51) - Dica para não reenviar vírus. Para evitar a disseminação de vírus, crie um contato no seu address book (catálogo de endereços) com um nome falso qualquer, por exemplo: # Alerta! ou qualquer outro nome precedido com o sinal " # " . Com esse sinal, o nome será o primeiro de seu catálogo de endereços. Dê OK. Deixe o espaço do e-mail vazio, não coloque nenhum e-mail falso. Deixe todos os demais campos em branco. Se seu micro estiver contaminado e o vírus tentar se auto-enviar para todos os endereços do seu "address book", seu computador vai colocar uma mensagem de erro dizendo que: "A mensagem não pôde ser enviada. Um ou mais destinatários não tem um endereço de e-mail. Favor checar seu Address Book e tenha a certeza de que todos os seus destinatários têm um endereço de e-mail válido". Assim, basta você clicar em OK e a mensagem com vírus (que você não sabia que estava sendo encaminhada do seu micro) não será enviada para ninguém. O e-mail com vírus, então, será automaticamente armazenado no seu arquivo "drafts"(rascunho) ou "outbox" (caixa de saída). Vá até eles e apague a mensagem. O problema é resolvido, o vírus não se espalha e você, sem querer, não contamina o micro dos amigos. Importante: reenvie essa mensagem para todo seu listado. Pra procedimentos futuros, archive esta mensagem em uma pasta de fácil acesso.

Nota da redação: não podemos nos responsabilizar pelos procedimentos recomendados por colegas, nas mensagens por estes enviadas, que divulgamos. No caso, aconselhamos a nossos internautas, mesmo os que seguirem os conselhos do Holien, que mantenham sempre o seu anti-virus atualizado.

De Carla Virgília Dias Ferreira - 24 de jan. 2002 - Olá , estou a escrever de Portugal, sou filha do Carlos Alberto Nogueira Ferreira, e foi com muito agrado que verifiquei que andam à procura dos antigos colegas do seminário . O meu pai ficou muito feliz ao receber a sua carta , e vai responder o tão breve quanto possível , e eu confesso que também fiquei com curiosidade, por isso peço que me envie o vosso site da Internet, para podermos ter um contato mais próximo de uma realidade tão longínqua,um grande abraço.

Carla Ferreira

Nosso email - acucio@hotmail.com
wmosca@ig.com.br